



Experiência:

A REFORMA AGRÁRIA NA BOCA DO POVO

Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA

Responsável: Francisco José Nascimento

Equipe: Francisco José Nascimento, Gilmar Santos Rodrigues, Maria do Socorro da Silva

Endereço: Estrada de São Francisco, S/Nº, Aviário

CEP: 69.900-000 – Rio Branco-AC

Fone: (068) 224-6497, R- 285 FAX: (068) 223-1713

DATA DO INÍCIO DA IMPLEMENTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Janeiro de 1997

SITUAÇÃO ANTERIOR À INTRODUÇÃO DA INOVAÇÃO

De um lado, tínhamos uma instituição com suas atividades restritas aos aspectos técnicos imprescindíveis à implementação da Reforma Agrária. O que significa dizer que a prioridade sempre eram as ações de regularização, discriminação, arrecadação, desapropriação e assentamento. De outro, a clientela beneficiária da Reforma Agrária, formada por trabalhadores rurais assentados dos Projetos de Assentamento do INCRA e os sem terra. Uma população estimada em 20 mil famílias no Estado do Acre, sendo 14 mil assentadas e 6 mil candidatas a um lote de terra.

Durante quase três décadas, a comunicação sistemática entre o INCRA e sua clientela foi quase nenhuma. O que havia eram visitas técnicas realizadas por servidores no desempenho de suas funções e da clientela às sedes em busca de informações.

Isso, porém, não era suficiente para se estabelecer um canal de comunicação regular e eficaz entre esses dois segmentos. A desinformação era evidente e prejudicava o bom andamento das ações do INCRA. Detectado o problema, idealizou-se, então, uma solução: *A Reforma Agrária na Boca do Povo*, que se tornou o principal elo de ligação, informação e comunicação entre a instituição e os assentados, os sem terra e outros setores da sociedade.

DESCRIÇÃO DO PROJETO INOVADOR

• OBJETIVOS

O principal objetivo do projeto *A Reforma Agrária na Boca do Povo* é estabelecer um canal de comunicação informal com a sociedade, em especial com os beneficiários do INCRA, visando esclarecer os processos legais de acesso e trato com a terra, além de melhorar a prestação de serviços oferecidos pelo órgão.

Especificamente, o projeto busca discutir com a comunidade todas as questões que envolvem o assunto Reforma Agrária, entraves e medidas que estão sendo adotados para sua efetivação. Pretende também levantar sugestões que proporcionem ao INCRA um melhor desempenho de suas atividades.

• CARÁTER INOVADOR

Pelo menos em 5 aspectos a experiência é inovadora. Primeiro, no que diz respeito à divulgação das atividades do órgão. O INCRA, como autarquia, não dispõe de recursos

específicos destinados à veiculação de campanhas educativas, propagandas e avisos nos meios de comunicação. Até porque a legislação que regulamenta a comunicação no serviço público cria obstáculos a esse tipo de atividade. O caráter inovador do projeto está na capacidade de encontrar alternativas de comunicação com a sociedade, atingindo os diversos segmentos, sem, contudo, infringir a lei. O que se fez foi descobrir os contornos da legislação com responsabilidade e poucos recursos, para tirar o INCRA do isolamento e a comunidade da desinformação acerca das atividades desenvolvidas pela instituição.

Outra inovação que se pode destacar consiste no fato dos próprios servidores elaborarem uma cartilha explicativa como os termos mais usuais do cotidiano do INCRA sob o título *A B C da Reforma Agrária*. A linguagem simples escrita em cordel, a literatura do interior, pode ser compreendida por todos os níveis intelectuais. Os autores também resgataram situações comuns na questão agrária ao escreverem *O Desafio do Agricultor*, que complementa a informação. Estes instrumentos facilitam a comunicação e a apreensão da mensagem.

Ultrapassar as paredes da instituição levando notícia, informação e conhecimento em forma de palestras, performances, cordéis e artes cênicas também se caracteriza como inovação. Pois tudo isso ajuda a quebrar a cultura rígida e formal própria do serviço público.

A relação custo – benefício pode ser apontada como inovação quando torna evidente a utilização de poucos recursos na prática da experiência, sem prejuízo da qualidade da informação e do universo de pessoas a que se dirige.

Além dos aspectos citados, temos ainda de positivo o fato de que o contato direto com a clientela possibilita uma avaliação automática das ações do INCRA, uma vez que os problemas podem ser identificados, discutidos e alguns até solucionados na ocasião.

- **CONCEPÇÃO E IMPLANTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA**

A idéia surgiu de um grupo de servidores que trabalham na área de Comunicação do INCRA/AC e viam na comunicação direta a maneira mais criativa e eficaz de disseminar as questões ligadas à Reforma Agrária e às atividades do órgão no Estado.

Para que fosse implantada, a experiência cumpriu as seguintes etapas:

1. Elaboração de um pequeno projeto, onde foram detalhados aspectos como metas, orçamento e metodologia a ser aplicada.
2. Preparo intelectual da equipe através de pesquisas, elaboração de textos, oficinas de teatro e confecção de material de apoio como maquetes, bonecos, marionetes, objetos como violão, rádio e TV em isopor e painéis pintados em tecido.
3. Divulgação da idéia internamente com a finalidade de conseguir apoio e envolver os setores técnicos no trabalho, já que sua participação seria de fundamental importância para o sucesso da experiência.
4. Implantação do projeto junto à comunidade beneficiária da Reforma Agrária, trabalhadores sem terra, escolas, universidades, igrejas, sindicatos e feiras–livres.

- **CLIENTELA VISADA**

Trabalhadores rurais assentados nos Projetos de Assentamento do INCRA, trabalhadores rurais sem terra, estudantes e professores de 1º, 2º e 3º graus, servidores do INCRA e outros que, de uma forma ou outra, estejam ligados à atividade agrária.

- **GRAU DE TRANSPARÊNCIA, RESPONSABILIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO EM GERAL**

As apresentações primam por tratar as questões de forma simples, honesta e correta, isentas de qualquer tendência ideológica. Porque a preocupação maior é repassar as informações e desmistificar o assunto Reforma Agrária.

Nesse sentido, as pessoas envolvidas estão conscientes da necessidade de levar até a clientela mensagens verdadeiras a fim de diminuir o grau de tensão que naturalmente cerca o

tema Reforma Agrária. O comprometimento de todos tem sido fundamental para dar credibilidade ao trabalho e despertar o interesse das platéias.

OBSTÁCULOS ENCONTRADOS

Foram muitos os obstáculos encontrados:

- Descobrir entre os servidores pessoas com aptidão natural para a comunicação e dispostas a atuar na área. O problema foi superado pela formação de uma equipe composta pelo historiador Francisco José Nascimento, o técnico agrícola e ator Gilmar Santos Rodrigues e a jornalista Maria do Socorro da Silva, todos servidores do INCRA/AC.

- Desenvolver metodologias e linguagens acessíveis ao homem do campo. Nesse sentido, os servidores Francisco José Nascimento e Maria do Socorro da Silva elaboraram um cordel com o título de *A B C da Reforma Agrária e o Desafio do Agricultor*. A criatividade do ator Gilmar Santos Rodrigues permitiu a utilização de teatro de bonecos e pequenas peças teatrais intercaladas na dinâmica das apresentações.

- Quebrar as barreiras do formal impregnadas na cultura da organização, nem sempre aberta a experiências novas. Isso foi resolvido graças a sensibilidade e compreensão dos dirigentes locais.

RECURSOS UTILIZADOS

- **RECURSOS FINANCEIROS ORÇADOS (*)**

Passagens.....	R\$ 2.400,00
Diárias	R\$ 8.352,00
Despesas	R\$ 3.000,00
Total	R\$ 13.452,00

(*) Desse montante somente foram utilizados R\$ 236,00 em diárias e R\$ 343,00 em despesas. Um total de R\$ 579,00.

- **RECURSOS HUMANOS**

Atuam diretamente no projeto os servidores Francisco José Nascimento, Gilmar Santos Rodrigues e Maria do Socorro da Silva, mas eventualmente outros servidores poderão participar das apresentações.

- **RECURSOS MATERIAIS**

1. Viatura;
2. Sistema de som.

- **ADEQUAÇÃO DE GASTOS**

Se o INCRA tivesse um sistema de divulgação regular nos meios de comunicação, a redução dos custos seria significativa. Para se ter uma idéia um minuto de propaganda na televisão local, em horário nobre, chega a custar até R\$ 270,00 e os contratos mais simples para divulgações em rádio e jornal não sairiam por menos de R\$ 1.000,00 mensais. Isso sem contar que, desses meios de comunicação, apenas o rádio conseguiria atingir todos os Projetos de Assentamento.

A comunicação volante que está sendo imprimida pelo projeto *A Reforma Agrária na Boca do Povo* tem a vantagem de utilizar recursos infinitamente menores e alcançar o público alvo de forma mais eficiente.

SITUAÇÃO ATUAL / MUDANÇAS OCORRIDAS

Com mais de um ano de atuação, *A Reforma Agrária na Boca do Povo* já alcançou resultados qualitativos e quantitativos importantes. De escola em escola, igreja em igreja,

mercado em mercado, o projeto já conseguiu chegar a cerca de 2 mil pessoas. Com aproximadamente três apresentações semanais, espera-se atingir a maioria dos 49 Projetos de Assentamento do INCRA no Acre até o final deste ano.

Pelo universo alcançado até o momento, já é possível medir na prática a eficácia da experiência. Primeiro, com relação à imagem do órgão. Segundo, quanto ao impacto junto à clientela, e terceiro, ao ambiente de trabalho.

O que se tem percebido no decorrer das apresentações é que a comunidade tinha uma imagem bastante negativa do INCRA e dos seus técnicos, acreditando que o órgão servia apenas como veículo de propaganda política do governo e pagador de bons salários. Essa impressão vem sendo modificada à medida que *A Reforma Agrária na Boca do Povo* amplia seu universo de atuação. Atualmente já se pode afirmar que a comunidade vê no INCRA um órgão cujos servidores, apesar das dificuldades, estão empenhados na realização da Reforma Agrária.

Referindo-se à clientela, esta, ao receber informações de forma prática, direta e sem ter que se deslocar até às sedes do INCRA, foi consideravelmente beneficiada. Principalmente se observarmos a carência, o isolamento e tantas outras dificuldades que tem de enfrentar nos Projetos de Assentamento. A socialização da informação suaviza e estreita a relação entre o INCRA e sua clientela.

O andamento do Projeto contribuiu sobremaneira para melhorar e dinamizar os trabalhos prestados pelo INCRA. Isso porque as informações que chegam à comunidade não podem ser incompatíveis com as orientações prestadas pelos técnicos nas sedes. Além disso, a presença de uma oficina de teatro com bonecos, painéis, objetos artesanais e miniaturas dentro do local de trabalho despertou o interesse dos servidores de outros setores, descontraíndo o relacionamento. Todos querem cooperar de alguma maneira. Por sua vez, a cartilha *A B C da Reforma Agrária* virou leitura obrigatória para os servidores por sua linguagem simples, alegre e informativa.

No que diz respeito aos mecanismos de avaliação de resultados, além dos debates realizados durante as apresentações, que, por si só, já funciona como um mecanismo informal de mensuração da compreensão e interesse dos participantes, distribuem-se fichas de avaliação. Estes formulários são distribuídos ao fim das palestras quando a platéia é formada por pessoas com nível maior de escolaridade.

Tem o objetivo de identificar problemas, colher opiniões, sugestões e críticas que possam ajudar a melhorar a prestação de serviços do órgão.

CONCLUSÃO

A Reforma Agrária na Boca do Povo não é uma dádiva do INCRA para sua clientela. É, sobretudo, o pagamento de uma fatura que vem rolando há quase 30 anos quando o INCRA implantou os primeiros Projetos de Colonização.

Prestação de serviços eficiente e comunicação eficaz devem caminhar juntos sempre. Não se concebe mais uma administração pública que não esclareça de forma satisfatória sua clientela e torne transparente suas ações.

A comunicação é um dos caminhos mais curtos para se alcançar a cidadania. Cidadania tão distante ainda do homem do campo. Por essas trilhas segue *A Reforma Agrária na Boca do Povo*.